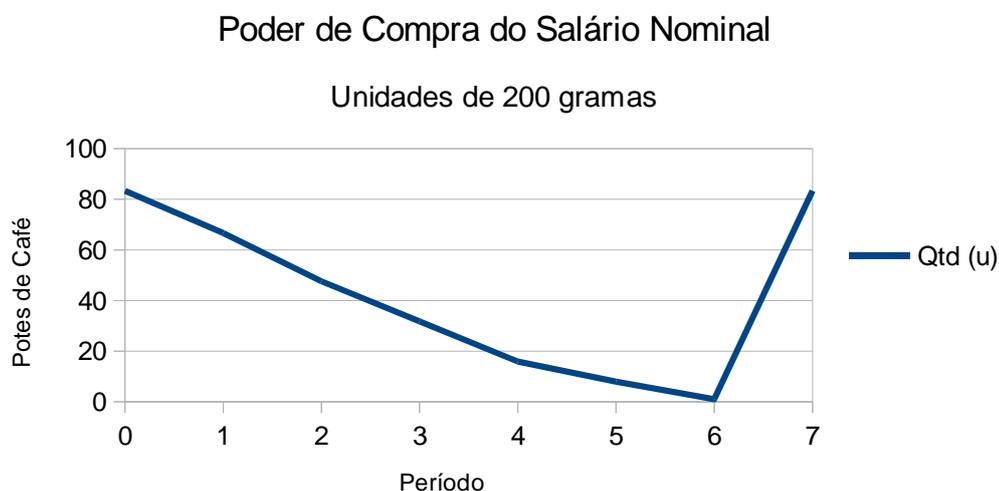


compra. Iniciou valendo em termos reais \$1.000,00 e terminou valendo \$12,00 ou seja comprando apenas um único pote. Uma nota de \$100 que valia \$100, passou a valer \$1,20. No sétimo período, o salário nominal é reajustado pela inflação acumulada de 8.233,33%. Note-se que esse processo é matematicamente infinito. Mesmo que o preço suba indefinidamente e o salário nominal permaneça inalterado, a quantidade comprada diminui nem que alcance quantidades infinitamente pequenas. Se matematicamente é concebível, na realidade, todos os trabalhadores muito antes estarão mortos de inanição. Por conseguinte, no sétimo período é preciso haver uma recomposição do salário nominal para no mínimo o salário reaver o mesmo poder de compra que detinha no ano zero. É o que se denomina correção ou atualização monetária. E só. O gráfico abaixo é a ilustração do que aconteceu.

GRÁFICO 1 – PODER DE COMPRA DO SALÁRIO NOMINAL



Mas, aí vem a pergunta, como se mede a inflação? Primeiro é mister um método. Definir um caminho de formas de proceder com o entendimento a fim de poder medir o fenômeno. Existem várias maneiras, todas elas parecidas. Portanto, são verossímeis vários métodos. Nenhum deles talvez seja mais certo do que o outro. Traduzem formas de enxergar a realidade segundo pontos de vista que não se negam, apenas se complementam. E cada modo de ver, constrói um indicador próprio. O certo seria afirmar que a verdade pode ser enxergada com todos esses indicadores simultaneamente. A realidade não é composta de uma faceta exclusiva de observação, porém várias ao mesmo tempo. Cada indicador pode complementar o que o outro não foi capaz de revelar.

De início, vamos descrever brevemente a metodologia do índice oficial de preços, o IPCA¹, estimado pelo IBGE, órgão oficial do governo. As demais metodologias de outros órgãos são similares. Enfocam aspectos que o IBGE não observa, porém importantes.

Para construir um índice inflacionário, primeiro é necessário pesquisar o que a população rural e urbana consome de acordo com seu orçamento. Faz-se esse levantamento de tempos em tempos. Algumas mercadorias podem sumir da listagem por não serem mais compradas e outras podem entrar. Antigamente, não existia gasto das famílias com aquisição de pacote de TV por assinatura. Hoje existe. Antigamente, comprava-se cera para assoalho. A maioria das casas era de piso em madeira. Hoje os

1 IPCA – Índice de preços ao consumidor amplo.

assoalhos são cerâmicos. Em futuro próximo, o gasto com *uber* pode também entrar. Este levantamento é conduzido pela Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que é em verdade um relatório de costumes populares, elaborado para orientar a investigação dos preços. Estabelecida a POF, o IPCA consegue ser pesquisado todos os dias por ter um farol a lhe guiar o trajeto. Compõe-se de 400 itens entre mercadorias e serviços. Todos os dias saem os paciosos pesquisadores a campo e sempre coletando os preços nos mesmos estabelecimentos. Define-se também a faixa salarial das famílias que consomem os 400 itens. Situa-se na faixa entre 1 e 40 salários mínimos, portanto, um amplo espectro, sem se incomodar com qual fonte de rendimentos se garante o chefe de família. Pode ser ou não de salário.

Junto com o IPCA, pelo mesmo IBGE, calcula-se também o INPC². A diferença deste está na faixa de população a quem se destina. Abrange as famílias entre 1 e 5 salários mínimos, o que perfaz 80% das famílias brasileiras. Trata-se portanto de uma medição mais voltada aos trabalhadores, de igual modo sem a consideração sobre qual a fonte de rendimento do chefe de família. Envolve um leque de 350 itens pesquisados diariamente.

O IPCA é um índice ampliado. Com um ponto de visão mais distante de seu objeto de pesquisa para avistar o conjunto, abranger todas as classes e segmentos sociais. O INPC foca mais as famílias dos trabalhadores mais pobres, maioria da população, aproximando-se delas por intermédio de seus critérios específicos de mensuração. Ambos os indicadores são de varejo. Quem quiser uma visão panorâmica, recorre ao IPCA. Quem quiser mais contígua dos trabalhadores pobres, vai ao INPC. Um índice completa o outro.

Quem busca um índice geral, porém mais espelho dos preços no atacado, usa o IGP da FGV. Quem precisar de um indicador exclusivo de preços no atacado, vai ao IPP, também da FGV. Quem requisitar um indicador elaborado exclusivamente para os trabalhadores, reflexo do custo de vida que os atinge, utiliza o ICV do DIEESE. Enfim, aí estão os principais medidores, ao juízo deste autor. Essa diversidade existe porque reflete as múltiplas facetas de que é composta a realidade. Proporciona detalhe e riqueza de investigação com ângulos de visão diferenciados ao observador.

Em seguida, deve-se mostrar que tanto o IPCA quanto o INPC reúnem categorias em comum de estudo. Nelas se separam as necessidades de gastos das famílias, como se pudessem ser depositadas em gavetas de análise. São nove, a saber: alimentação e bebidas; transportes; habitação; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; vestuário; comunicação; artigos de residência; educação. Como o primeiro indicador é panorâmico e o segundo mais específico, a inflação os afeta distintamente. Por isso, cada uma dessas categorias requisita um peso diferenciado de avaliação dado a relevância que assume no orçamento familiar. Por exemplo, para os trabalhadores, no caso do INPC, a alimentação detém uma importância expressiva em seus gastos mensais. Terá o peso maior de todos. E daí tais pesos vão sendo elencados em ordem decrescente de sua significação. O quadro abaixo exhibe esta ordenação aos dois indicadores oficiais.

2 INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor. IGP: Índice Geral de Preços. FGV: Fundação Getúlio Vargas. IPP: Índice de Preços ao Produtor.

QUADRO 2 – PESOS POR CATEGORIA

	Categorias	Peso %IPCA	Peso %INPC
1	Alimentação e bebidas	23,12	28,27
2	Transportes	20,54	17,30
3	Habitação	14,62	16,87
4	Saúde e cuidados pessoais	11,09	9,67
5	Despesas pessoais	9,94	6,90
6	Vestuário	6,67	8,15
7	Comunicação	4,96	2,78
8	Artigos de residência	4,69	5,64
9	Educação	4,37	4,42

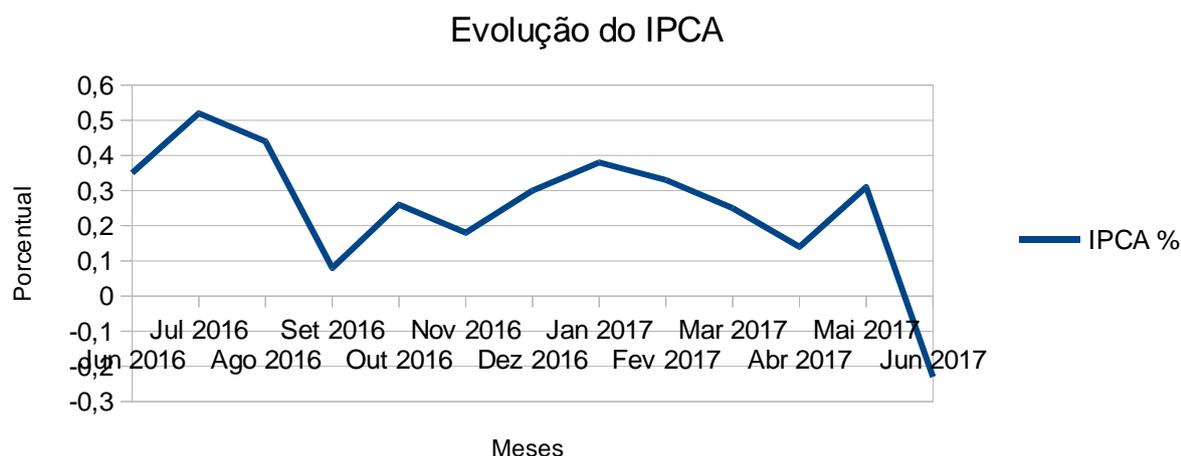
FONTE: Portal Brasil

Munido da POF, dos pesos respectivos e do levantamento dos preços, efetua-se o cálculo inflacionário. Usa-se uma média ponderada. Cada categoria é multiplicada por seu peso. Resulta um produto. Somam-se os respectivos produtos de todas as categorias, divididos pela somatória dos pesos. Está estimada a inflação de acordo com o indicador desejado. O trabalho final é observar o comportamento da inflação ao longo de certo período escolhido. Por exemplo, em 2017, a inflação estimada pelo IBGE foi de -0,23% no mês de junho, aliás, deflação.

QUADRO 3 – CÁLCULO DO IPCA: junho/2017

	Categorias	Peso IPCA (A)	Var/Jun/2017 (B)	(A)x(B)
1	Alimentação e bebidas	0,2312	-0,50	-0,1156
2	Transportes	0,2054	-0,52	-0,1068
3	Habitação	0,1462	-0,77	-0,1126
4	Saúde e cuidados pessoais	0,1109	0,46	0,0510
5	Despesas pessoais	0,0994	0,33	0,0328
6	Vestuário	0,0667	0,21	0,0140
7	Comunicação	0,0496	0,09	0,0045
8	Artigos de residência	0,0469	-0,07	-0,0033
9	Educação	0,0437	0,08	0,0035
	Somatório	1,00		-0,2325

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DO IPCA: jun 2016-jun 2017



SILVEIRA FILHO, J da. A mensuração da inflação. **Janela Econômica**, Curitiba, ano 12, nº 4, jul, 2017. **ISSN 2358-3525**

REFERÊNCIAS

IPCA – PORTAL BRASIL. Disponível em: <<https://www.portalbrasil.net/ipca.htm>>. Acesso em: 08/07/2017.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das ideias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Ciências Econômicas das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores, e as ideias nele inseridas não necessariamente refletem o pensamento do curso.
- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.